

MADRE ASSUNTA: O SIM QUE MARCOU A HISTÓRIA.

*Irmãs: Inês Menin, Santina Lorenzon e Marina Ghilardi, mscs**

O SIM que marcou a história. Madre Assunta, de família simples e humilde, começou sua nobre missão em sua própria família, assumindo responsabilidades no seio familiar e no silêncio de seu coração foi preparando seu ideal missionário com o espírito de doação e de fé que herdou de seus pais. Ao ler a história de Madre Assunta, podemos imaginar sua infância, com uma beleza física, aberta, esperta e sempre atenta aos apelos de Deus. Menina simples, simpática e muito participativa em tudo. Foi preparando assim seu ideal missionário com confiança e esperança de concretizar seu sonho no momento certo.

O sim de Madre Assunta teve sua fonte no coração de Jesus. Este SIM foi tão generoso que a impulsionou a sair de sua pátria para uma grande e nova missão em terras estrangeiras, Brasil, sem conhecer a realidade e sem saber o que iria enfrentar. Assumiu, viveu e morreu no Brasil, doando sua vida aos órfãos filhos dos migrantes e das famílias fruto da migração.

A Serva dos Órfãos e Abandonados. Neste contexto de entrega total à vontade de Deus, Madre Assunta foi semente fecunda na vida da Congregação e seu dinamismo missionário marcou a história MSCS. Reconhecemos, neste dia festivo, esta mulher corajosa que foi capaz de dizer seu sim ao chamado do Senhor, de renunciar tudo pela causa do migrante e se fazer *migrante com os migrantes*. Deixar tudo por amor.

Mulher de Deus. Como Irmã missionária, foi sempre uma mulher de busca constante da vontade de Deus. Mulher de uma fortaleza incrível e de uma ternura invejável. Nunca lhe faltou coragem para encontrar saídas nos momentos sombrios da vida. Buscava ajuda em Deus e no diálogo com seu Bispo Scalabrini. A ele escrevia, aguardava retorno e refletia sobre suas orientações diante do Senhor Deus. Os contínuos contatos com o Senhor e a doação constante de sua vida aos mais necessitados faziam com que não desanimasse nas dificuldades.

Testemunho de Vida Religiosa Consagrada. Muito nos chama a atenção também perceber em seus escritos e por testemunhas oculares que destacam seus últimos anos, já encurvada pelas fadigas na doação total aos irmãos, mas ao mesmo tempo fazendo transparecer em seu semblante a alegria e a firmeza na fé por uma vida doada sem limites, a realização do dever cumprido, assumindo como prioridade de sua vida o “colocar-se nas mãos de Deus e fazer sua vontade”. Seu rosto envelhecido, mas sereno e tranquilo, retrata uma vida dedicada sem limites aos irmãos, especialmente aos órfãos e doentes. Uma vida de um sim total. “Sem a caridade não podemos fazer nada de bom”, dizia ela.

Para Madre Assunta até as maiores dificuldades eram sinais de Deus. Tudo era ação de graças e ação da Graça a Deus. Sua vida foi uma ação de Graças.

Nós, hoje, vemos em Madre Assunta uma mãe carinhosa que nos indica o caminho mais seguro de fidelidade à consagração e à congregação. É um exemplo que perpassa e ilumina nosso caminhar. É uma estrela que não se apaga, que continua a brilhar, uma coluna forte na congregação que contagia e fortalece. Ela seguiu de perto o modelo de humildade de Maria, e Deus a agraciou com muitas virtudes. Hoje ela é, para nós Irmãs missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, um farol luminoso.

Seguir seu exemplo de doação, coragem, fé e amor vale a pena, pois ela nos ensina como amar a Congregação com seu Carisma até as últimas consequências por causa do Reino.

Madre Assunta, intercede a Deus por nossas necessidades e pelas necessidades dos migrantes.

* Agradecemos às irmãs da comunidade misionera Naranjal/Py, pela colaboração com o CSEM na preparação desta mensagem.